



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
DIRETORIA DE PESQUISA, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE MARINHA DO SUDESTE E SUL - CEPSUL

PLANO DE AÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO DOS SISTEMAS LACUSTRES E LAGUNARES DO SUL DO BRASIL

Promoção e Fortalecimento da Cadeia Solidária das Frutas Nativas e Dos Sistemas
Agroflorestais Como Estratégia de Valorização e Conservação da Biodiversidade
Nativa do RS

PASSO FUNDO/RS, JUNHO 2018

OBJETIVO ESPECÍFICO: 4

AÇÃO: 4.8

RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO: Leonardo Marques Urruth, Alexandre Krob, Dilton de Castro, Gabriela Peixoto Coelho de Souza, Joana Braun Bassi, Letícia Casarotto Troian, Ricardo Silva Pereira Mello, Sabrina Vaz, Silvano Martens

COMENTÁRIOS:

VERSÕES E DATAS: Versão DIGITAL, 2018

A divulgação do produto do PAN foi autorizada pelos autores



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

**Promoção e Fortalecimento da Cadeia Solidária das Frutas Nativas e Dos Sistemas
Agroflorestais Como Estratégia de Valorização e Conservação da Biodiversidade
Nativa do RS**



Passo Fundo, junho de 2018.

Informações da Entidade proponente

NOME: Centro de Tecnologias Alternativas Populares – CETAP	UF: RS	CNPJ: 90617788/0001-72
ENDEREÇO: Rua Luiz Feroldi, nº 50, Boqueirão, Passo Fundo – RS, CEP: 99025-390		
CONTATO:	TELEFONE: (0xx54) 3313-3611	
RESPONSÁVEIS LEGAIS:		
NOME COMPLETO:	CARGO:	CPF:
Joel Bacchi Moterle	Coordenador Geral	005.745.210-54
Juliana Dalla Libera	Tesoureira	680.651.910-53
Paula Endrigo	Secretaria	008.599.120-19
Edson José Klain	Coordenador executivo	970.744.460-68

Apresentação da entidade proponente

O Centro de Tecnologias Alternativas populares é uma organização da sociedade civil – ONG, criada em 1986, com o objetivo de encontrar alternativas mais apropriadas aos agricultores familiares para promover o desenvolvimento com mais sustentabilidade.

Constitui-se como entidade sem fins lucrativos, declarada de Utilidade Pública e com Fins Filantrópicos. Sua criação foi motivada pela percepção e necessidade de mudança de uma realidade na qual os problemas sociais na agricultura se tornavam cada vez mais graves. Tais problemas, associados às questões ambientais de contaminação do solo, da água, dos alimentos e dos trabalhadores rurais, assim como a erosão genética, fragilizavam os agricultores familiares e assentados da reforma agrária que, preocupados, buscaram na criação do CETAP um espaço para a construção de uma outra proposta tecnológica, de organização da produção e de desenvolvimento rural.

A missão institucional do CETAP é *“contribuir para a afirmação da agricultura familiar e suas organizações, particularmente atuando na construção da agricultura sustentável com base em princípios agroecológicos”*. Para cumprir sua missão, atua conforme uma estratégia baseada em três pilares: sensibilização/ formação (capacitação), acompanhamento a famílias e grupos e assessoria às organizações sociais.

Objetivos Gerais da entidade:

- a) Colaborar no desenvolvimento e implantação de uma nova agricultura, adequada às condições sócio-culturais, econômicas e ecológicas, visando eliminar os problemas sociais, ambientais causados pelas formas atuais do processo produtivo agroquímico.
- b) Desenvolver e fomentar o uso de tecnologias com princípios agroecológicos, especialmente para a agricultura familiar e camponesa, através da experimentação, demonstração, formação e pesquisa-ação.
- c) Desenvolver atividades de formação técnica, sócio-ambiental, de caráter educacional ou cultural visando o desenvolvimento sustentável.
- d) Fomentar e acompanhar os processos de construção e consolidação de estratégias locais de comercialização de produtos ecológicos (feiras ecológicas, circuitos locais e regionais de troca de produtos, pontos fixos, cooperativas de consumidores...)

Atualmente o CETAP atua em 33 municípios da região Norte e Nordeste do RS, junto a famílias e grupos de agricultores familiares, escolas, grupos e associações de moradores urbanos, também desenvolvemos ações de assessoria junto a prefeituras, cooperativas, sindicatos (rurais e urbanos).

- **Organizações Parceiras** - Consorcio de Entidades de Assessoria em Agroecologia da Rede Ecovida de Agroecologia do RS.

Apresentação do Consorcio

O consórcio tem por objetivo principal promover o desenvolvimento com sustentabilidade e protagonismo social a partir da produção e oferta de alimentos saudáveis e biodiversos, estimular a aproximação entre rurais e urbanos e fomentar as parcerias e articulações em redes.

Para tanto, oferecem um conjunto de atividades de acompanhamento, orientação/capacitação, intercâmbios, eventos para debater ideias e organizar ações que visam ampliar e qualificar a agricultura ecológica e dar visibilidade ao que está sendo realizado.

As organizações da sociedade civil contribuem com o papel de estimular, fomentar, integrar, orientar e mediar e executar ações que venham a fortalecer a agricultura que tem como base os princípios da agroecológica.

O Consorcio é composto pelas entidades fundadoras:

- CAPA Erechim (Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia), criado em 1978;
- CAPA Santa Cruz (Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia), criado em 1982;

- CAPA Pelotas (Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia), criado em 1982;
 - Centro Ecológico (Ipê/Serra e Litoral) criado em 1985;
 - CETAP (Centro de Tecnologias Alternativas Populares) criado em 1986;
 - ANAMA (Ação Nascente Maquiné) criada em 1997;
 - AREDE (Associação Regional de Educação Desenvolvimento e Pesquisa) criada em 2001.
-
- **Responsáveis Técnicos Pelo projeto:** Alvir Longhi, Gustavo Martins, André Camargo

1- Identificação do Objeto

Promover a implantação e manejo de sistemas agroflorestais e práticas de extrativismos sustentável através do fortalecimento da cadeia solidária das frutas nativas e da Rede Ecovida de Agroecologia do RS.

2- Justificativa

Este Projeto deverá ser executado com recursos oriundos da Reposição Florestal Obrigatória (RFO), decorrentes da medida legal para mitigação, compensação ou reparação pelo corte de árvores nativas. Tal medida está consubstanciada nos artigos 8º e 15º do Capítulo II e no Art. 51 da Lei Estadual nº 9.519/1992.

Para que o ambiente seja conservado, não bastam ações proibitivas - faz-se necessário buscar a parceria das populações que nele vivem. É importante, portanto, que o ambiente natural possibilite um retorno econômico, considerando o uso múltiplo dos recursos florestais, em regime de manejo sustentável (Gómez-Pompa *et al.*, 1991; Fantini, 1992; Reis *et al.*, 2003). Neste contexto, é de grande importância o resgate e o desenvolvimento de metodologias para o uso múltiplo de produtos florestais, que propiciem agregação de renda através da construção de cadeias produtivas solidárias, sustentáveis e legalizadas, de forma articulada à conservação ambiental.

Neste sentido, o Projeto, elaborado e proposto pelo **Consórcio de ONG's de Assessoria da Rede Ecovida de Agroecologia do RS** juntamente com a **Cadeia Solidária das Frutas Nativas do RS** - CSFN, visa impulsionar as práticas de manejo agroflorestal em propriedades de famílias agricultoras de diversas regiões do estado do RS, além de fortalecer as ações de aproveitamento, processamento e comercialização das frutas nativas como estratégia de impulsionar os SAF's e a conservação do sociobiodiversidade nativa. Este projeto também busca enriquecer com espécies de frutíferas nativas ampliando a diversidade nos SAF's e em alguns casos ampliando as áreas.

Assim a Rede Ecovida de Agroecologia e a Cadeia Solidária das Frutas Nativas do RS buscam de forma conjunta implementar um outro formato de produção, processamento e distribuição de alimentos, dentro de uma lógica de estímulo à conservação da biodiversidade local, bem como uma dinâmica onde os trabalhadores sejam os protagonistas das diferentes fases deste "sistema", se relacionando de forma integrada numa perspectiva de complementaridade entre uma fase e outra. Contudo, as frutas nativas do sul do Brasil do Bioma Mata Atlântica onde as regiões de Mata de Araucária, de Ombrófila Semi-decidual (Vale do Uruguai) e da Região ombrófila densa, ainda são pouco conhecidas e valorizadas

pelas famílias agricultoras, bem como pelas famílias urbanas, ocasionando uma subutilização das mesmas, tornando-as ausentes da dieta alimentar destas pessoas.

Pouco se sabe sobre as diferentes formas que estas fruteiras nativas podem ser manejadas e do aproveitamento de seus frutos e, para tanto, é necessário desenvolver ações junto a agricultores e consumidores na perspectiva de valorização das espécies nativas. Por outro lado, há um grande desafio de construir sistemas de manejo mais complexos que incluam espécies florestais nativas baseados nas fisionomias florestais às aptidões de cada região do estado. Os sistemas agroflorestais e as práticas de extrativismo sustentável contribuem para construir conhecimentos e experiências concretas neste sentido.

Com isso, buscam-se construir possibilidades concretas de resgate e manutenção da biodiversidade, restauração ecológica das propriedades rurais a partir da implementação de SAF's, reconhecimento e visibilidade das práticas de extrativismo sustentável, associadas à perspectiva de melhoria da qualidade alimentar através do aumento da diversidade de alimentos, além de ampliar as oportunidades de geração de emprego e renda para as comunidades rurais e urbanas.

Portanto, o que se busca com este trabalho é promover a estruturação de uma cadeia produtiva das frutas nativas e produtos do extrativismo sustentável, articulada e dinamizada entre diferentes atores, estejam estes nos universos rural ou urbano, e criar alternativas que conciliem uso e conservação dos recursos naturais. Deste modo, se pode gerar um efeito positivo na perspectiva de alavancar:

- (a) um processo de valorização e uso de frutos e sementes das espécies vegetais nativas, historicamente negligenciadas e/ou subutilizadas – PNS, permitindo assim a conservação das mesmas, estejam estas em seus ambientes naturais ou cultivadas em Sistemas Agroflorestais;
- (b) a conservação dos fragmentos florestais nas propriedades e seus recursos genéticos;
- (c) enriquecimento ecológico e manejo de áreas em pousio (em estágio inicial de regeneração) para formação de SAF's como estratégia de conservação e produção;
- (d) a formação de SAF's biodiversos em áreas que de outra maneira seriam destinadas à pecuária e/ou monocultivos anuais ou perenes. Ao serem incorporados na paisagem, estes fragmentos protegidos, SAF's e Quintais Agroflorestais podem atuar como "stepping stones", ou ilhas de regeneração da diversidade e funcionalidade das espécies nativas, conectando assim remanescentes maiores do ecossistema original ainda existentes (Morrison, 2002, p. 166);
- (e) iniciativas para que agricultores familiares e camponeses possam reconstituir suas áreas de reserva legal e APP's, a fim de atender a legislação ambiental;

- (f) aumento da diversidade alimentar a partir do uso dos produtos da sociobiodiversidade promovendo desta forma um maior nível de soberania e segurança alimentar e nutricional tanto das famílias agricultoras bem como dos moradores urbanos;
- (g) diversificação das alternativas de geração de emprego e renda;

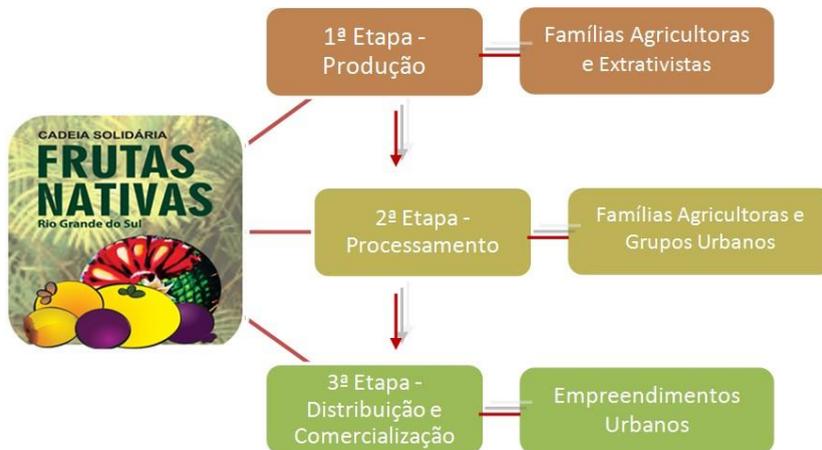
3 – O que é a Cadeia Solidária das Frutas Nativas do RS e como funciona

A Cadeia Produtiva Solidária das Frutas Nativas é uma dinâmica organizativa onde se articulam e participam diversos atores (organizações, redes, empresas e articulações do campo agroecológico e da economia solidária) que partilham de um conjunto de princípios e constroem em forma coletiva um conjunto de acordos operacionais.

3.1 Etapas da Cadeia

Varias etapas caracterizam uma Cadeia Produtiva, desde a produção, o processamento, distribuição, comercialização para chegar ao consumo, termômetro de viabilidade e sustentabilidade de todo o processo.

- A etapa da produção está assentada em dois tipos de manejo: sistemas agroflorestais e extrativismo, tanto em áreas de roça, como também de matas, poteiros e quintais. Nesta etapa as famílias além de coletarem as frutas, também realizam o processo de lavagem, desinfecção e congelamento das frutas para que as mesmas sejam entregues em condições para as unidades de processamento.
- A etapa do processamento é realizada principalmente por associações e cooperativas de agricultores que transformam a fruta em polpa, e por empreendimentos urbanos que transformam a polpa em produtos mais elaborados, como pães, bolos, sucos, sorvetes e geleias.
- A etapa da distribuição e comercialização.



3.2 Quem faz parte?

Fazem parte da Cadeia Produtiva Solidária das Frutas Nativas do Rio Grande do Sul, como atores estruturantes desta proposta:

1. grupos de produção (agricultores);
2. grupos de processamento (agricultores e empreendimentos urbanos);
3. empreendimentos de comercialização;
4. Entidades de assessoria e acompanhamento técnico (ONG's) e Universidades, no apoio a pesquisa, sistematização e extensão.

3.3 Perspectivas da CSFN

Considerando a caminhada histórica dos atores que integram a cadeia solidária das frutas nativas e os debates e reflexões realizados nos últimos dois encontros estaduais de avaliação e planejamento, as perspectivas de desenvolvimento e consolidação da Cadeia Produtiva Solidária das Frutas Nativas descansam sobre os seguintes desafios:

- A continuidade do trabalho de fomento, assessoria e pesquisa;
- A estruturação das unidades de pré-processamento (lavagem e congelamento das frutas), das unidades de processamento e dos centros de distribuição;
- A ampliação da participação de consumidores;
- Educação para o consumo;
- A dinamização e a consolidação da cadeia solidária nas diferentes regiões do estado;
- A promoção dos cultivos em SAF's e o fomento as práticas de extrativismo sustentável.

3.4 A Rede Ecovida de Agroecologia do RS

A Rede Ecovida de Agroecologia é originária do trabalho histórico de Organizações Não-Governamentais (ONGs) e de organizações de agricultores do Sul do Brasil. Estas organizações que há mais de 30 anos desenvolvem atividades de organização social, produção, agroindustrialização, comercialização e certificação de alimentos produzidos sob princípios ecológicos e de solidariedade, respeitando a cultura local e, sobretudo, enfatizando a valorização das pessoas e da vida. A Rede surgiu no contexto destes movimentos, na perspectiva de articular experiências concretas de agroecologia e de construir um processo diferente de certificação denominada “participativa em rede”. A criação oficial da Rede Ecovida de Agroecologia aconteceu em 10 de novembro de 1998, mas sua constituição é anterior a esta data e resulta de processos históricos realizados por organizações preocupadas em construir alternativas ao modelo de agricultura convencional em curso, baseada no padrão tecnológico imposto pela revolução verde.

Segundo os documentos da Rede Ecovida: “Ela se propõe a ser um espaço de articulação entre agricultores ecologistas e suas organizações de assessoria e simpatizantes com a produção, processamento, comercialização e consumo de produtos ecológicos. Trabalha com princípios e objetivos definidos e tem como metas fortalecer a agroecologia em seus mais amplos aspectos, gerar e disponibilizar informações entre os participantes e criar mecanismos legítimos de credibilidade e garantia dos processos desenvolvidos por seus membros. Dentre seus princípios está o fortalecimento de mercados justos e solidários e a inclusão social. O respeito as culturas locais, manutenção e ampliação da biodiversidade, multiplicação de iniciativas agroecológicas e acesso amplo aos produtos de qualidade a preços justos aos produtores e consumidores”.

No estado do RS a Rede Ecovida de Agroecologia está organizada em 9 núcleos presentes em 10 regiões do estado, num total aproximado de 300 municípios, e envolve em torno de 1.895 famílias de agricultores ecologistas, estas por sua vez organizadas em 130 organizações de base, incluindo cooperativas, associações e grupos de produção, cooperativas e grupos de consumidores.

No que se refere a esta proposta, as discussões e práticas desenvolvidas por membros e atores da rede ecovida em torno dos sistemas agroflorestais e valorização dos produtos e práticas do extrativismo sustentável, estão presentes na Rede Ecovida há mais de 15 anos. Contudo foi nos últimos dois anos que a Rede Ecovida começou a discutir em dinamizar um processo juntamente com a cadeia solidária das frutas nativas que venha dar visibilidade a este processo e em seu ultimo encontro ampliado em abril de 2017 em Erechim RS, definiu criar um selo de identidade visual dos produtos do extrativismo

sustentável e dos produtos das agroflorestas. Esta definição demonstra do ponto de vista da Ecovida sua intencionalidade em fortalecer as estratégias de conservação ambiental associada a produção de alimentos. Para tanto neste momento é fundamental realizar ações para que estas perspectivas discutidas possam gradativamente serem consolidadas.

4 - Objetivo geral

Contribuir para o avanço da implantação e manejo dos sistemas agroflorestais e valorização e uso das frutas nativas do RS, bem como gerar reconhecimento e visibilidade das práticas de extrativismo sustentável no âmbito da Rede Ecovida de Agroecologia do RS.

5- Objetivos específicos, metas e atividades

Objetivos específicos	Metas	Atividades	Resultados
<i>Incentivar a implantação e manejo de sistemas agroflorestais</i>	Ter ao final do Projeto 100 hectares de SAF's certificados pela SEMA em diferentes regiões do Estado do RS.	Assessoria e acompanhamento técnico às famílias agricultoras	Com as atividades de acompanhamento aos grupos esperamos fortalecer o processo de animação às famílias agricultoras a implantarem e manejarem suas áreas de saf's, através de orientações técnicas, bem como apoiar no que se refere às técnicas de coleta e processamento de frutas nativas e outros produtos oriundos dos saf's e do extrativismo sustentável. O acompanhamento técnico as famílias também ao nosso ver é de fundamental importância a fim de dar suporte no que se refere aos tramites para obtenção do certificado agroflorestal ou de manejo de extrativismo sustentável junto a

			SEMA.
		Mutirões de certificação agroflorestal com participação da SEMA	Com estas atividades pretendemos sensibilizar as famílias agricultoras a certificarem suas áreas de saf's bem como que passem a ter mais elementos a fim de reconhecer a importância fundamental deste processo de certificação. Estes mutirões também irão envolver técnicos e representantes de organização parceiras com isto esperamos também contribuir para tornar os processo de certificação mais conhecido por parte de outros atores da sociedade.
	Facilitar e motivar a troca de experiências e os processos de manejo dos sistemas agroflorestais e coleta de frutas nativas com a disponibilização de equipamentos às famílias	12 mutirões de troca de experiências, manejo e dias de campo sobre SAF's	Com os mutirões esperamos ampliar a socialização das técnicas e conhecimentos sobre manejo de saf's e aproveitamento de frutas nativas entre as famílias agricultoras e técnicos das entidades. Além disto os mutirões e dias de campo são

	agricultoras.		momentos importantes para nivelarmos entendimentos e práticas de manejo, além de serem atividades de grande relevância no que se refere ao processo de animação, formação e fortalecimento de uma identidade comum entre os atores envolvidos.
		8 intercâmbios sobre SAF's	Com os intercâmbios esperamos proporcionar aos grupos envolvidos conhecerem novas técnicas e arranjos de saf's, bem como novas estratégias de processamento e comercialização de produtos das espécies nativas, para com isto promover que os grupos e famílias se desafiem em aperfeiçoar seus arranjos produtivos bem como desenvolver novos produtos.
	Desenvolver 5 propostas de modelos de arranjos agroflorestais incluindo	Sistematização de 5 modelos de SAF's quanto ao seu desenho, composição de espécies, práticas de	Buscamos com esta atividade ter um registro de arranjos agroflorestais a fim de tornar mais conhecida as

	<p>sistemas agroflorestais voltados a criação e manejo de abelhas nativas.</p>	<p>manejo, produtos colhidos, renda por hectare.</p>	<p>práticas que vem sendo implementadas, bem como este material poder servir para estimular e apoiar famílias agricultoras e instituições que estão trabalhando com saf's e que venham a trabalhar.</p>
<p><i>Promover a valorização e uso das frutas nativas e outros produtos do Extrativismo sustentável.</i></p>	<p>Desenvolver e promover novos produtos a partir das espécies nativas, sejam estes produtos para alimentação ou para outros usos inclusive na agricultura.</p>	<p>6 Reuniões e oficinas com os grupos de agricultores, empreendimentos de processamento e instituições de pesquisa.</p>	<p>As reuniões serão atividades de grande relevância a fim de debatermos sobre a atual diversidade de produtos que vem sendo trabalhada, bem como de forma coletiva definir quais serão os novos produtos a serem desenvolvidos a fim de buscar complementar a diversidade de produtos já então desenvolvidos. Em resumo, as reuniões serão os momentos para definirmos os novos produtos e distribuir as responsabilidades de quem vai se envolver e assumir compromissos nesta tarefa de desenvolver tecnologias, equipamentos e</p>

			<p>conhecimentos para alcançarmos tal objetivo. O que já tem de propostas de novos produtos a serem definidos nas reuniões, são os óleos essenciais e hidrolatos das espécies nativas, óleo e farinha da amêndoa do butiá e do jerivá, farinha de pinhão, novos sabores de picolés e sorvetes, polpa de jerivá. Mas, como citado, estes serão definidos nas reuniões onde poderão ocorrer outras propostas.</p>
	<p>Motivar novas famílias e grupos a fazerem o aproveitamento das frutas nativas</p>	<p>18 oficinas de capacitação em processamento e comercialização de produtos das frutas nativas.</p>	<p>Buscamos com as capacitações qualificar melhorar as técnicas de processamento dos produtos das espécies nativas bem como testar técnicas e equipamentos para o desenvolvimento de novos produtos. Além disto as oficinas serão momentos que irão contribuir no que se refere a melhoria da qualidade dos produtos proporcionando desta forma uma certa uniformidade dos produtos</p>

			<p>entre as diferentes unidades de processamento distribuídas em diferentes regiões do estado do RS. Estas atividades estarão voltadas especialmente para as famílias agricultoras envolvidas com produtos das agroflorestas e do extrativismo sustentável, bem como para empreendimentos urbanos de processamento de alimentos pertencentes a cadeia solidária das frutas nativas e da rede ecovida de agroecologia.</p>
		<p>Elaboração e confecção de rótulos para os produtos das espécies nativas.</p>	<p>Os produtos das espécies nativas trabalhados pelas diversas unidades de processamento carecem atualmente de serem melhor identificados bem como ter uma melhor apresentação a fim de poderem estar presentes em diversos</p>

			<p>espaços de comercialização. Portanto buscamos através deste projeto proporcionar as famílias agricultoras envolvidas neste processo que melhorem a apresentação de seus produtos bem como garantir a própria rastreabilidade dos produtos entre os diversos atores a cadeia da solidária das frutas nativas.</p>
	<p>Tornar mais conhecida a proposta da Rede Ecovida sobre as normas e procedimentos da marca e identidade visual dos produtos do extrativismo sustentável junto aos nove núcleos da rede no Estado do RS.</p>	<p>Realização de 6 encontros regionais</p>	<p>Os encontros serão momentos de nivelar informações junto aos membros da rede ecovida nas diferentes regiões do estado, bem como tornar a proposta mais conhecida e, conseqüentemente, aderida por diversas famílias e grupos de agricultores que realizam práticas de extrativismo sustentável.</p> <p>Os encontros também serão momentos de acolhermos sugestões e proposta a fim de qualificar o manual de boas práticas de extrativismo</p>

			sustentável da rede ecovida do RS.
		Elaboração e impressão do manual de boas práticas de extrativismo sustentável da Rede Ecovida de Agroecologia.	Ter disponível às famílias, grupos e organizações membros da rede ecovida de Agroecologia do RS um material que orientem as ações de extrativismo sustentável, a fim de que possamos realizar estas práticas de forma a não gerar impacto ambiental negativo sobre as áreas manejadas. Além disto o material será um guia importante que orientará os processos de monitoramento destas praticas por parte das comissões de verificação da rede ecovida.
<i>Divulgar os trabalhos com SAF's e a Cadeia Solidária das Frutas Nativas do RS</i>	Ampliar a visibilidade junto a diversos setores da sociedade gaúcha sobre o potencial dos SAF's e das frutas nativas como estratégia de conservação ambiental.	Organização de 2 seminários estaduais.	Com os seminários pretendemos aprofundar o debate sobre estes temas junto ao público diretamente envolvido, bem como ampliar o diálogo sobre estas temáticas junto a outros setores da sociedade que tem afinidade com tema. Portanto estes

			<p>eventos tem por objetivo socializar informações e construir propostas de ações futuras que indiquem para a continuidade deste processo após a realização deste projeto, bem como tornar esta temática mais conhecida e debatida na sociedade gaúcha.</p>
		<p>Organização e participação em 10 eventos de divulgação dos produtos junto a grupos urbanos.</p>	<p>Proporcionar que as unidades de processamento, os empreendimentos urbanos de elaboração e comercialização de produtos das frutas nativas possam divulgar e comercializar seus produtos. Para isto é fundamental que os mesmos sejam mais conhecidos pelo público urbano, portanto acreditamos que estes eventos são fundamentais no que se refere a promover um diálogo mais próximo entre quem produz, processa, comercializa e compra, não só para gerar renda mas também para gradativamente gerar um processo de</p>

			sensibilização junto ao público urbano sobre a importância da conservação ambiental através do uso da nossa vasta diversidade vegetal presente no RS.
		Elaboração de material de divulgação (banner e folhetos)	Ampliar a divulgação do trabalho realizado e dos produtos das espécies nativas em diversos espaços da sociedade.

6- Beneficiários do projeto

O projeto tem como beneficiários os agricultores familiares, produtores rurais, empreendimentos e cooperativas de economia solidária que estão envolvidas com processamento e/ou comercialização, organizações de consumidores, pontos de venda que estão e/ou poderão se envolver com as frutas nativas.

7- Disponibilidade de infraestrutura e de apoio técnico para o desenvolvimento do projeto

Serão necessários aquisição de equipamentos para facilitar os manejos dos sistemas agroflorestais, para processamento, armazenamento e distribuição de produtos, veículos para apoiar a logística da equipe de trabalho a campo, equipamentos para qualificação dos produtos nos pontos de venda, custeio de horas técnicas para animar e acompanhar os processos de manejo dos SAF's, acompanhar e desenvolver as atividades de formação e com capacidade de fazer o diálogo com espaços de pesquisa e de academia e, também, junto aos órgãos reguladores.

8- Cronograma de execução

O projeto terá uma duração de dois anos. As atividades a serem desenvolvidas e os períodos de execução estão especificados abaixo.

Atividades	Semestres			
	1º	2º	3º	4º
Assessoria e acompanhamento técnico às famílias agricultoras.	x	x	x	x
Mutirões de certificação agroflorestal com participação da SEMA.	x	x		
12 mutirões troca de experiências, manejo e dias de campo sobre SAF's.	x	x	x	x
8 intercâmbios sobre SAF's.		x	x	x
Sistematização de 5 modelos de SAF's quanto ao seu desenho, composição de espécies, práticas de manejo,		x	x	x

produtos colhidos, renda por hectare.				
Reuniões e oficinas com os grupos de agricultores, empreendimentos de processamento e instituições de pesquisa.	x	x	x	x
18 oficinas de capacitação em processamento e comercialização de produtos das frutas nativas.	x	x	x	x
Elaboração e confecção de rótulos para os produtos das espécies nativas.		x	x	
Realização de 6 encontros regionais.	x	x	x	x
Elaboração e impressão do manual de boas práticas de extrativismo sustentável da Rede Ecovida de Agroecologia.				x
Organização de 2 seminários estaduais.	x			x
Organização e participação em 10 eventos de divulgação dos produtos junto a grupos urbanos.	x	x	x	x
Elaboração de material de divulgação (banner e folhetos)			x	x

9 - Orçamento

Meta	Atividade	Item de despesas	Valor (R\$)	Valor Total (R\$)
Ter ao final do Projeto 100 hectares de SAF's certificadas pela SEMA em diferentes regiões do Estado do RS.	Assessoria e acompanhamento técnico às famílias agricultoras beneficiárias do projeto	Horas técnicas	150.000,00	180.000,00
		Combustível e manutenção de veículos	30.000,00	
	Mutirões de certificação agroflorestal com participação da SEMA	Combustível	6.000,00	16.200,00
		Alimentação	5.400,00	
		Horas técnicas	4.800,00	
	Facilitar e motivar troca de experiências e os processos de manejo dos sistemas agroflorestais e coleta de frutas nativas com a disponibilização de equipamentos as famílias agricultoras.	12 mutirões de troca de experiências, manejo de dias de campo sobre SAF's	Alimentação	7.200,00
Equipamentos, materiais insumos p/ manejo de Saf's			94.000,00	
Combustível			8.000,00	
Horas técnicas			6.000,00	
8 intercâmbios sobre SAF's		Alimentação	5.200,00	17.600,00
		Transporte/combustível	6.000,00	
	Horas técnicas	6.400,00		
Desenvolver 5 propostas de modelos de arranjos	Sistematização de 5 modelos de SAF's quanto ao seu desenho, composição de	Horas técnicas	15.000,00	15.000,00

agroflorestais incluindo inclusive sistemas agroflorestais voltados para criação e manejo de abelhas Nativas.	espécies, práticas de manejo, produtos acolhidos, renda por/ha			
Desenvolver e promover 6 novos produtos a partir das espécies nativas, sejam estes produtos para alimentação ou para outros usos inclusive na agricultura.	Reuniões e oficinas com os grupos de agricultores e empreendimentos de processamento e instituições de pesquisa.	Horas técnicas	20.000,00	68.000,00
		Combustíveis	6.000,00	
		Equipamentos	42.000,00	
- Motivar novas famílias e grupos a fazerem o aproveitamento das frutas nativas	18 Oficinas de capacitação em processamento e comercialização de produtos das frutas nativas.	Horas técnicas	10.000,00	14.400,00
		Combustível	4.400,00	
	Elaboração e confecção de rótulos para os produtos das espécies nativas.	Serviço de Impressão	4.000,00	4.000,00

Tornar mais conhecida a proposta da Rede Ecovida sobre as normas e procedimentos da marca e identidade visual dos produtos do extrativismo sustentável junto aos nove núcleos da rede no Estado do RS.	Realização de 6 encontros regionais	Alimentação	4.200,00	10.200,00
		Transporte/combustível	6.000,00	
	Elaboração e impressão do manual de boas práticas de extrativismo sustentável da Rede Ecovida de Agroecologia	Horas técnicas	4.000,00	14.500,00
		Serviços de diagramação	3.800,00	
		Serviços de impressão	6.700,00	
Ampliar a visibilidade junto a diversos setores da sociedade gaúcha sobre o potencial dos SAF's e das frutas nativas como estratégia de conservação ambiental.	Organização de 2 seminários estaduais	Hospedagem	9.500,00	16.500,00
		Alimentação		
		Transporte	7.000,00	
	Organização e participação em 10 eventos de divulgação dos produtos junto a grupos urbanos.	Gastos com produtos	10.000,00	17.000,00
		Hospedagem e alimentação	4.000,00	
		Transporte/combustível	3.000,00	
	Elaboração de material de divulgação (banner e folhetos)	Horas técnicas para elaboração materiais	5.000,00	7.500,00
Serviços diagramação		700,00		
Serviços de impressão		1.800,00		
Taxa administrativa (secretaria, telefone, correio,...) e coordenação do projeto			89.000,00	89.000,00
TOTAL (R\$)				585.100,00

10- Detalhamento do orçamento

Itens	Especificação	Valor em R\$	Obs.
Horas Técnicas	2 pessoas x 200 HT/mês = 400 horas x R\$ 16,00/hora = 6.400,00 x 26,66 meses (incluindo décimo terceiro e férias) = R\$ 170.624,00 de remunerações; e R\$ 50.576,00 será o valor correspondente aos impostos: INSS, FGTS... (R\$ 948,50 x 2pessoas x 26,66 meses = 50.576,00)	221.200,00	Estamos prevendo a atuação de 2 pessoas para dar conta das atividades do projeto
Combustíveis para assessoria, reuniões, mutirões, oficinas, sistematizações...	Pelas atividades e distancias entre regiões prevê-se a média de 210 litros de gasolina/mês = 5.040 litros/período x 4, 845/litro	24.400,00	No período serão necessários 2 veículos para realizar as atividades previstas
Transporte intercambios	Transportes para 8 intercâmbios x média de 750,00/cada = 6.000,00	6.000,00	
Transportes/ combust. (encontros seminários eventos...)	20 participantes de eventos de divulgação x R\$ 150,00 = 3.000,00 70 participantes Encontros Estadual x R\$ 100,00 = 7.000,00 120 participantes Encontros Regionais x R\$ 50,00 = 6.000,00	16.000,00	Pode haver variações: pgto combustível, locação transporte ou

			pgto passagens cfme situação participantes
Manutenção veículos	Seguro (R\$ 3.000,00/ano); manutenção oficina (R\$2.000,00); pneus (R\$ 2.500,00 = 7.500,00 x 2 anos x 2 veículos = 30.000,00)	30.000,00	
Alimentação	Técnicos monitores 180 almoços x R\$ 30,00 = 5.400,00	22.000,00	
	Lanches mutirões, oficinas 480 x R\$ 15,00= 7.200,00		
	Almoço e lanche intercâmbios 160 x R\$ 32,50 = 5.200,00		
	Almoços Encontros regionais 140 x R\$ 30,00 = 4.200,00		
Hospedagem, aliment, semin, eventos divulgação	100 participantes x R\$ 135,00 “diária” para hospedagem e alimentação	13.500,00	Estas diárias terão que contemplar 1,5 ou 2 dias em alguns eventos com duração maior que um dia
Gastos com produtos eventos divulgação	Para cada evento prevê-se gastar R\$ 1.000,00 x 10 eventos = 10.000,00 Contemplando alimentos e sucos diversos para degustações/divulgação e materiais de apoio (copo, guardanapo, embalagens...)	10.000,00	
Serviços diagramação	Estão previstos R\$ 700,00 para serviços diagramação banners e	4.500,00	

banners, manual...	folhetos e R\$ 3.800,00 para diagramação do manual		
Impressão materiais: banners, folhetos manual, rotulos	Previsão de R\$ 1.000,00 para 10 banners; R\$ 800,00 para folhetos e R\$ 6.700,00 para a impressão do manual de boas práticas de extrativismo sustentável a um custo médio de R\$ 6,70 cada exemplar, previsão de impressão de 15.000 rótulos para os produtos das espécies nativas.	12.500,00	
Equipamentos, materiais e insumos para manejo dos SAF e aproveitamento e valorização das espécies nativas.	Estão previstos os mais diversos equipamentos (trituradores, moto podas, roçadeiras, despoldadoras, debulhadora de pinhão, trituradora de coquinho de butiá, extrator de óleos essenciais.); e insumos diversos (sementes de adubação verdes, mudas e sementes de espécies nativas, colmeias de melípones...) contudo tanto os equipamentos quanto os insumos serão definidos e adequados conforme realidade e necessidades de cada caso, avaliadas pelos assessores junto as famílias e grupos de agricultores.	136.000,00	
Serviços de coordenação e taxa administrativa do projeto	A taxa administrativa (10%) contempla os custos com secretaria, com administração/contabilidade, luz, água, aluguel e despesas bancárias. Os serviços de coordenação do projeto correspondem ao tempo dedicado por parte da instituição em coordenar e monitorar as ações do projeto junto aos atores da cadeia solidária das furtas nativas e instituições parceiras.	89.000,00	
TOTAL		585.100,00	